

Ele foi e venceu na América, gravando sozinho e com Sinatra, mas agora só pensa em dividir seu tempo entre bares e pescaria

TOM VOLTOU A SER DE IPANEMA



Texto de VÍCTOR AZAMBUJA
Fotos de PAULO SCHEUENSTUHL

— SINATRA? Acho que já ouvi falar vagamente nesse nome...

Apenas 48 horas após desembarcar no Rio, trazendo 400 quilos de bagagem, Antônio Carlos Jobim já está farto de dizer que Frank Sinatra "é um boa-paraça". Estirado em sua poltrona favorita, em sua casa no Leblon, descansa dos rádios, dos jornais e da própria embaixada americana, já que todos o procuram constantemente pelo telefone. "Depois dizem que a vida de compositor é mole. Mole é tomar chope no Veloso com os amigos."

Na terça-feira, à noite, Tom passou no Pizzaiolo e conversou com velhos amigos (o Dico, o Cabinha, o Orlando), mas nem tocou no Sinatra, com quem gravou um elepê, e com quem estará num programa de tevê, em setembro. Sozinho, Tom gravou outro álbum, para a Warner Bros, na Califórnia mesmo, que ele achou fria à beira-mar. Decepção? Não. Tom gostou do passeio e da experiência que viveu: "Olha, os russos podem fazer foguetes melhor que os americanos, mas em matéria de gravação, eles estão muitos anos na frente. Por isso é que eu quero ver se gravo a *Sinfonia de Brasília* num daqueles big estúdios de Nova Iorque."

Tom achou muito estranho a briga que havia, ano passado, entre os compositores populares, uns defendendo a bossa nova pura, outros a música participante. Agora ele volta e encontra a turma do samba brigando com o pessoal do iê-iê. "Como é que pode um músico, um sujeito de sensibilidade, brigar com outro músico?" Descanso, muito descanso, é o programa do autor de *Garôta de Ipanema* para os próximos dois meses.

— Música? Que nada. Se me derem folga, vou pegar meu caníço e sair por aí. Vocês nem imaginam como os peixes estão dando sopa.

Tom confirma o



Sombra e água fresca é o lema de Tom, depois de quase um ano de sucesso na América.

Um de seus



êxito da música popular brasileira nos EUA e só lamenta que as letras de Chico Buarque percam sua poesia quando traduzidas em inglês.



prazeres é brincar com o cão Sherlock e seus filhos, Paulo e Elisabete. Para êle, trouxe uma prancha de surf; para ela, uma televisão.